

HS-166/C SOCIOLOGIA DO TRABALHO I

Créditos: 12 Vagas: 30

4ª feira – 14:00 às 18:00 horas**Prof. Dr. Jesus Ranieri****2º SEMESTRE DE 2002****Curso: A teoria marxiana do estranhamento****Ementa**

No interior das Ciências Sociais, não há consenso acerca do conteúdo do que seja alienação; nossa proposta é sistematizar tal questão, apontando para a singularidade que ela ocupa no interior da reflexão marxiana. Acreditamos que Marx articula sua nascente teoria não a partir de um, mas sim de dois conceitos intrinsecamente diferenciados: o de alienação (*Entäusserung*), que pode ser compreendido como *exteriorização*, algo que se aproxima dos conceitos de objetivação e objetificação, ou seja, a noção de *transferir, remeter para fora, extrusar, traspasar de um estado para outro, transcender, despojar*, portanto, atividade, elemento ineliminável da forma de ser do ente social; e do conceito de estranhamento (*Entfremdung*), algo que, nessa sua designação, é sinônimo das insuficiências ou impossibilidades de realização do gênero humano decorrentes das formas históricas de apropriação do trabalho, incluindo a própria personalidade humana, assim como as condições objetivas engendradas pela produção e reprodução do homem. Em outras palavras, enquanto alienação (*Entäusserung*) seria a exteriorização do homem que se efetiva através do trabalho num produto de sua criação, estranhamento (*Entfremdung*) tem o significado de real objeção social à realização humana, na medida em que veio determinar historicamente o conteúdo das exteriorizações, por meio tanto da apropriação do trabalho como da determinação dessa apropriação pelo surgimento da propriedade privada.

O curso centrar-se-á nas obras conhecidas como “de juventude” de Marx (notadamente os *Manuscritos de Paris*, *A sagrada família* e a primeira parte de *A ideologia alemã*), sendo que as obras da “maturidade”, como por exemplo os *Grundrisse* e *O capital*, aparecerão oportuna e pontualmente como a demonstração do coroamento de uma teoria marxiana do estranhamento: será possível verificar que, mesmo nesta fase de efetiva crítica da economia política, os conceitos de alienação e estranhamento não são abandonados, mas retomados sob a perspectiva da crítica negativa do capital.

Além da bibliografia básica, exposta abaixo, os textos a serem utilizados serão indicados durante o desenvolvimento do curso.

Referências bibliográficas

FEUERBACH, Ludwig. *Das Wesen des Christentums, Sämtliche Werke*, v. VI, Stuttgart: Friedrich Frommann Verlag, 1960. (*A essência do cristianismo*, tradução de José da Silva Brandão, Campinas: Papyrus, 1988.)

_____. *Vorläufige Thesen zur Reform der Philosophie & Grundsätze der Philosophie der Zukunft, Sämtliche Werke*, v. II, Stuttgart: Friedrich Frommann Verlag, 1959. (*Tesis provisionales para la reforma de la filosofía & Principios de la filosofía del futuro*, prólogo e tradução de Eduardo Subirats Rüggeberg, Barcelona: Labor, 1976.)

- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Phänomenologie des Geistes, Sämtliche Werke*, v. II, Stuttgart: Friedrich Frommann Verlag, 1993. (*Fenomenologia do espírito*, tradução de Paulo Meneses, Petrópolis: Vozes, 2 volumes, 1992-1993.)
- MARX, Karl. *Ökonomisch-philosophische Manuskripte*, in *MEGA*, I, 2, Berlim: Dietz Verlag, 1982. (*Manuscritos económico-filosóficos de 1844*, tradução de Maria Antónia Pacheco, Lisboa: Avante, 1993.)
- _____. *Grundrisse der Kritik der politischen Ökonomie*, in *MEGA*, II, 1.2, Berlim: Dietz Verlag, 1981. (*Elementos fundamentales para la crítica de la economía política* (borrador), tradução de Pedro Scaron, Siglo Veintiuno editores, 3 volumes, 1976-1997.)
- _____. *Das Kapital*, *MEGA*, II, 6, Berlim: Dietz Verlag, 1987. (*O capital*, tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe, São Paulo: Abril Cultural, 5 volumes, 1983-1985)
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *Die heilige Familie oder Kritik der kritischen Kritik. Gegen Bruno Bauer und Consorten*, *Werke*, II, Berlim: Dietz Verlag, 1957. (*La sagrada familia o critica de la crítica crítica. Contra Bruno Bauer e consortes*, tradução de Carlos Liacho, Buenos Aires: Claridad, 1971.)
- _____. *Die deutsche Ideologie. Kritik der neuesten deutschen Philosophie in ihren Repräsentanten Feuerbach, B. Bauer und Stirner, und des deutschen Sozialismus in seinen verschiedenen Propheten*, *Werke*, 3, Berlim: Dietz Verlag, 1990. (*A ideologia alemã* (I – Feuerbach), tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira, São Paulo: Hucitec, 1984.)